



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CALVIN JOSÉ DE SANTANA

**“CALVIN E HAROLDO” NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PROPOSITURAS
EDUCATIVAS NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA**

**GUARABIRA
2023**

CALVIN JOSÉ DE SANTANA

**“CALVIN E HAROLDO” NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PROPOSITURAS
EDUCATIVAS NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos de Educação e Formação Docente.

Orientadora: Prof.^a Me. Francineide Batista de Souza Pedrosa

Coorientadora: Prof.^a Drn.^a Lívia Maria Serafim Duarte

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S453 Santana, Calvin José de.
"Calvin e Haroldo" no Ensino Médio Integrado:
[manuscrito] : proposituras educativas na disciplina Projeto de
Vida / Calvin José de Santana. - 2023.
49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa
Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

"Coorientação: Profa. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte ,
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba"

1. Ensino Médio Integrado. 2. Projeto de Vida. 3. Histórias
em Quadrinhos . 4. Calvin e Haroldo. I. Título

21. ed. CDD 370

CALVIN JOSÉ DE SANTANA

“CALVIN E HAROLDO” NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PROPOSITURAS EDUCATIVAS NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos de Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Profa. Me. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Livia Maria Serafim Duarte
Profa. Me. Livia Maria Serafim Duarte (Co-orientadora)
Doutoranda – Rede Nordeste de Ensino (Polo UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos
Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josias Silvano de Barros
Prof. Dr. Josias Silvano de Barros
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A minha avó e mãe (in memoriam) e a minha tia Ana pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.



Fonte: Watterson, Bill. Os dias estão simplesmente lotados (1995).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: TIPOS DE BALÕES	14
FIGURA 2: TIPOS DE ONOMATOPEIAS	15
FIGURA 3: THE YELLOW KID	16
FIGURA 4: THE KATZENJAMMER KIDS.....	17
FIGURA 5: MUTT E JEFF (1907)	18
FIGURA 6: MAFALDA (1964)	19
FIGURA 7: OS FRADINHOS (HENFIL)	22
FIGURA 8: CALVIN E HAROLDO - CAPA DO LIVRO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO	23
FIGURA 9: CALVIN E HAROLDO (2007)	25
FIGURA 10: QUADRO GERAL DA BNCC DO ENSINO MÉDIO	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CÓDIGO DE ÉTICA DOS QUADRINHOS.....	22
QUADRO 2: MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	31
QUADRO 3: MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	34
QUADRO 5: MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CALVIN E HAROLDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	13
2.1. Histórias em Quadrinhos: conceito, histórico e perspectivas	13
2.2. Calvin e Haroldo e suas intercalações no Projeto de Vida.....	23
3. OS QUADRINHOS DE CALVIN E HAROLDO COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA NO ÂMBITO DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	27
3.1. O uso das Histórias em Quadrinhos no Ensino Médio Integrado.....	27
3.2. Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo como proposituras educativas no contexto do Projeto de Vida.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44

“CALVIN E HAROLDO” NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PROPOSITURAS EDUCATIVAS NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA

“CALVIN AND HOBBS” IN INTEGRATED HIGH SCHOOL: EDUCATIONAL PROPOSITIONS IN THE SUBJECT LIFE PROJECT

Santana, Calvin José de^{1*}

RESUMO

No contexto educacional contemporâneo, marcado pela busca constante de métodos inovadores no processo de ensino e aprendizagem, o Ensino Médio Integrado destaca-se pela ênfase na interdisciplinaridade e na formação integral do estudante. Nesse cenário, as histórias em quadrinhos ganham relevância como ferramenta pedagógica, capaz de envolver os estudantes e estimular reflexões profundas sobre diversos temas. Este estudo concentra-se no potencial educativo das histórias em quadrinhos protagonizadas por Calvin e Haroldo, criadas por Bill Watterson, no âmbito do Ensino Médio Integrado, especificamente na disciplina de Projeto de Vida. O que nos levou a buscar em sua construção central que orienta a pesquisa é a identificação de quais maneiras as Histórias em Quadrinhos do Calvin e Haroldo contribuem para as práticas educativas na disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado. Este estudo tem como objetivo as discussões sobre as contribuições das Histórias em Quadrinhos do Calvin e Haroldo para a disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado. Apresentamos como questão norteadora de pesquisa, como as Histórias em Quadrinhos do Calvin e Haroldo contribuem para as práticas educativas na disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado? Na busca de responder às indagações deste estudo, buscamos refletir à luz dos seguintes autores: Luyten (1985), Vergueiro (2009), Barbosa *et al.* (2017), Barros (2017), Duarte e Barros (2023) para discutir o contexto das Histórias em Quadrinhos na educação. Para discutirmos Ensino Médio Integrado e Projeto de Vida, usamos como referências Araújo, *et al.* (2008), Ramos (2008), Rodrigues; Gouveia e Filho (2022). Desta forma, no desenvolvimento do estudo, buscamos uma abordagem qualitativa em educação, tendo inicialmente uma característica exploratória, posteriormente bibliográfica e por fim, assume a característica da pesquisa pedagógica, para a pesquisa educacional analisamos e aprofundamos ideias sobre o comportamento dos educadores, desde o seu pensamento até o contexto em que se desenvolve, bem como métodos de ensino mais adequados. Portanto, ao longo do estudo, destacamos como as aventuras de Calvin e Haroldo vão além do entretenimento, tornando-se um meio eficaz de promover reflexões, debates e aprendizagens significativas, contribuindo assim, para a formação integral dos alunos no Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Projeto de Vida; Histórias em Quadrinhos; Calvin e Haroldo.

^{1*} Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UEPB), Campus III, Guarabira, PB.

ABSTRACT

In the contemporary educational context, marked by the constant pursuit of innovative methods in the teaching and learning process, Integrated High School stands out for its emphasis on interdisciplinarity and the comprehensive education of students. In this scenario, comic books gain relevance as a pedagogical tool capable of engaging students and stimulating profound reflections on various topics. This study focuses on the educational potential of the comic strips featuring Calvin and Hobbes, created by Bill Watterson, within the scope of Integrated High School, specifically in the Life Project discipline. The central problem guiding the research is to identify how Calvin and Hobbes comic strips contribute to educational practices in the Life Project discipline in Integrated High School. This study aims to discuss the contributions of Calvin and Hobbes comic strips to the Life Project discipline in Integrated High School. We present as a guiding research question how Calvin and Hobbes comic strips contribute to educational practices in the Life Project discipline in Integrated High School. In an attempt to answer the inquiries of this study, we reflect in light of the following authors: Luyten (1985), Vergueiro (2009), Barbosa et al. (2017), Barros (2017), Duarte and Barros (2023) to discuss the context of comic books in education. To discuss Integrated High School and Life Project, we use references from Araújo et al. (2008), Ramos (2008), Rodrigues; Goveia e Filho (2022). Thus, in the development of the study, we adopt a qualitative approach in education, initially having an exploratory characteristic, later bibliographical, and finally assuming the characteristics of pedagogical research, which, according to Malheiros (2011), aims to analyze and deepen understandings of educators' actions, from their philosophical assumptions to the context in which education is inserted, including more suitable teaching methods. Therefore, throughout the study, we highlight how Calvin and Hobbes' adventures go beyond entertainment, becoming an effective means of promoting reflections, debates, and meaningful learning, thus contributing to the comprehensive education of students in Integrated High School.

Keywords: Integrated High School; Life Project; Comics; Calvin and Hobbes.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a busca por métodos inovadores e eficazes no processo de ensino e aprendizagem é uma constante, especialmente no âmbito do Ensino Médio Integrado, no qual a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante são premissas fundamentais. Nesse contexto, as histórias em quadrinhos emergem como possibilidade pedagógica, capaz de cativar a atenção dos estudantes e estimular reflexões sobre diversos temas.

Como destaca Vergueiro (2016), as Histórias em Quadrinhos (HQs) desempenham um papel crucial na construção da aprendizagem necessária dos alunos, proporcionando uma linguagem visual única que pode ser explorada de maneira educativa. O autor salienta que o uso das HQs na sala de aula não só incentiva a leitura, mas também desenvolve habilidades de interpretação e compreensão de narrativas visuais.

Dentre as muitas opções disponíveis para a prática pedagógica com uso das Histórias em Quadrinhos (HQs), trabalharemos com os enredos de Calvin e Haroldo,

criados por Bill Watterson, como uma possibilidade educativa no Ensino Médio Integrado, pois a dupla, composta pelo imaginativo e filosófico Calvin e seu sábio tigre de pelúcia, Haroldo, oferece não apenas momentos de humor inteligente, mas também reflexões sobre a vida, sobre o contexto em sociedade.

Ao refletir sobre o contexto contemporâneo que a juventude enfrenta, considerando o aumento da pressão social e ansiedade, ocasiona dificuldade de aceitação e identidade tornando-se buscas constantes, enquanto a solidão e o isolamento se tornam mais comuns. É fundamental compreender e apoiar a juventude nesse cenário. Com suas complexas relações socioemocionais, surge a necessidade premente de abordar esses aspectos na sala de aula. Diante desse desafio, a questão norteadora de nossa pesquisa é: Como as Histórias em Quadrinhos do Calvin e Haroldo contribuem para as práticas educativas na disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado?

Mediante questionamento acerca das contribuições das Histórias em Quadrinhos como ferramenta que contribui para fortalecer as relações socioemocionais, utilizamos os fundamentos trazidos na BNCC (2018) que nos orienta que para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio Integrado proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas.

A partir do exposto apresentamos como objetivo geral, discutir as contribuições das Histórias em Quadrinho do Calvin e Haroldo para a disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado. Ainda como objetivos específicos: a) Discutir o uso das Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo no contexto do Ensino Médio Integrado; b) Refletir como as Histórias em Quadrinhos do Calvin e Haroldo possibilitam práticas educativas na disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado; c) Propor sequências didáticas, a partir dos itinerários formativos do Projeto de Vida na Escola e uso de Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo no Ensino Médio Integrado.

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de utilizar recursos pedagógicos para dialogar com as demandas contemporâneas dos estudantes. Como também, contribui para reflexão sobre a prática pedagógica do Ensino Médio Integrado. A partir do exposto apresentamos como fundamentos teóricos: Luyten (1985), Vergueiro (2009), Barbosa *et al.* (2017), Barros (2017), Duarte e Barros (2023) para discutir o contexto das Histórias em Quadrinhos na educação. Para discutirmos Ensino Médio Integrado e Projeto de Vida, usamos como referências Araújo, *et al.* (2008), Ramos (2008), Rodrigues; Goveia e Filho (2022).

No desenvolvimento do estudo, buscamos uma abordagem qualitativa em educação, tendo inicialmente uma característica exploratória, posteriormente bibliográfica e por fim, assume a característica da pesquisa pedagógica, a pesquisa educacional visa analisar e aprofundar a atuação dos educadores, desde seus pressupostos filosóficos até o contexto em que a educação se insere, incluindo métodos de ensino mais adequados. Dessa forma, foi realizado uma pesquisa acerca dos temas supracitados no tema deste trabalho, em seguida construído um material que pudesse ser utilizado como suporte no EMI. E por se tratar de uma etapa que se projeta uma autonomia para os educandos e trazê-lo para o protagonismo educacional, o Ensino Médio Integrado é uma boa opção para trabalhar com as tirinhas.

No primeiro item, é apresentada a introdução da construção deste trabalho. No segundo item, examinaremos o uso das histórias em quadrinhos no Ensino Médio Integrado, destacando sua relevância e eficácia como instrumento pedagógico. No terceiro item, entraremos nossa atenção nos quadrinhos específicos de Calvin e Haroldo, investigando como essa obra singular pode ser incorporada como uma valiosa ferramenta educativa no desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes. No quarto item, apresento-lhes as considerações finais, reflexo das análises obtidas através desta pesquisa. Dito isto, nas considerações finais, esperamos não apenas apresentar uma análise consistente do potencial educativo das HQs com o uso das tirinhas de Calvin e Haroldo, mas também oferecer contribuições significativas para a prática pedagógica, enriquecendo o ambiente educacional do Ensino Médio Integrado.

2. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CALVIN E HAROLDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



Fonte: Watterson, Bill. Os dez anos de Calvin e Haroldo (1996).

A epígrafe acima nos reporta a importância da educação para os estudantes enquanto protagonistas no seu processo de aprendizagem, fundamento este que é a base para ser desenvolvido nos conteúdos da disciplina Projeto de vida no Ensino Médio Integrado - EMI, pois conforme aponta Barros (2023), o princípio pedagógico com quadrinhos proporciona um modelo de formação escolar em que os jovens se tornam sujeitos do processo de aprendizagem.

2.1. Histórias em Quadrinhos: conceito, histórico e perspectivas

Uma história em quadrinhos (HQ) é um tipo de história/narrativa, combinando elementos visuais e narrativos por meio de uma série de imagens, tornando-os únicos em relação a outras mídias. Segundo Vergueiro (2005), existem dois códigos diferentes para histórias em quadrinhos: Os códigos linguísticos (palavras usadas em histórias, representações de personagens e representações

sonoras) e os códigos pictóricos (representações de pessoas, objetos, ambientes etc.).

Dito isso, existem alguns elementos típicos de textos desse gênero, como o uso de balões de fala para construir o sentido da fala dos personagens. Por isso, é importante conhecer alguns desses recursos. Assim, Duarte (2023) descreve os elementos que entram na composição dos quadrinhos, a exemplo dos balões e as onomatopeias. Podemos observar na figura 1, exemplos de balões utilizados nas HQs:

FIGURA 1: TIPOS DE BALÕES



Fonte: Extraído de: Barros; Duarte. **Histórias em Quadrinhos na Educação:** abordagens interdisciplinares (2023).

A partir da figura 01, um dos itens observado são os diferentes tipos de balões de fala, que representam como uma das suas características a dinamicidade da leitura, por exemplo, a partir das formas coloquiais em que estes são apresentados, indicando a fala de seus personagens. No entanto, quando percebemos uma mudança de humor, identificamos a expressão de diversas emoções como a surpresa, alegria e o medo, conforme, Duarte (2023), portanto os balões são características das HQs, participando também da imagem. Nesse panorama, os autores Pereira; Alcântara (2021, p.13) afirmam que:

Os balões são os espaços onde são inseridas as letras e as onomatopeias. É um elemento exclusivo das histórias em quadrinhos. Dependendo da forma da linha dos balões, o personagem grita, sussurra, sonha e expressa seus sentimentos (ira, preguiça, amor, tristeza, decepção). O balão não é, contudo, um recurso apenas para os personagens, os objetos emitem seus sons por intermédio dele, e, dependendo da forma da linha, o leitor pode identificar, por exemplo, se o sino da igreja está badalando longe ou perto, alto ou baixo. (Pereira; Alcântara, 2021, p.13)

Além disso, outro recurso de comunicação dentro das HQs, destacamos as onomatopeias, que são expressões figurativas destinadas a reproduzir sons e ruídos trazendo uma familiaridade ao leitor que está envolvido com a história a ser lida. Esta função é muito utilizada nas histórias porque aumenta a expressividade das cenas. Conforme Duarte (2023), em alguns casos especiais como os mangás, as onomatopeias têm uma função muito mais plástica do que visual e sonora, pois a escrita é formada por caracteres que dão movimento, equilíbrio e força ao som que estão sendo expressos.

FIGURA 2: TIPOS DE ONOMATOPEIAS



Fonte: Extraído de: Barros; Duarte. **Histórias em Quadrinhos na Educação: abordagens interdisciplinares** (2023).

Quando tratamos do panorama histórico, os quadrinhos têm suas origens desde os tempos pré-históricos, ao observarmos os registros dos nossos ancestrais (primeiros hominídeos) que contavam suas aventuras e seu cotidiano através de desenhos rudimentares (inscrições rupestres) nas paredes das cavernas em que viviam. Estas pinturas podem ser em baixo-relevo ou baseadas em pigmentos obtidos da natureza (DUARTE, 2023).

Dito isso, segundo Oliveira Neto (2014), fora as Inscrições Rupestres, existem outros registros que podemos considerar como os antepassados das HQs. Dentre essas fontes, a Tábua de Protat pode ser considerada, por excelência, a precursora das primeiras ideias da construção dos conceitos contemporâneos de HQs, devido ao uso de elementos que exercem o mesmo papel do balão nas falas das personagens das histórias em quadrinhos, o que é uma grande característica dessas narrativas. O que as Inscrições Rupestres, a Coluna de Trajano, a Tapeçaria de Bayeux e a Tábua de Protat têm em comum com as HQs? Oliveira Neto (2014) cita:

A partir do momento que o homem, por meio da razão, começou a narrar suas histórias através de imagens, criaram uma nova forma de comunicação que exprimia o elemento visual das narrativas orais. Contudo, este uso pictográfico necessitava de mais acréscimos que permitissem a compreensão dos significados das mensagens representadas.

Fonte: Texto extraído de O Correio Portal: <https://ocorreio.com.br/uma-historia-que-nao-esta-no-gibi/>

Silva (2012) apud Agnol (2019) argumenta que a publicação de *Yellow Kid por Outcault* foi a primeira vez que esse quadrinho teve as características básicas do gênero, como personagens semanais fixos, desenho gradual na história e introdução da história. Ajudou a definir fórmulas importantes no 'laboratório'. Linhas de caracteres, mas só no final do século XIX, os quadrinhos ganharam autonomia e criaram expressões próprias e únicas. Os “quadrinhos” tornaram-se um elemento importante nas vendas de quadrinhos. jornal” (Campos, Lomboglia, 1985, p. 10). Como podemos observar nas discussões de Luyten (1985):

Com o aparecimento do balão, os personagens passam a falar e a narrativa ganha um novo dinamismo, libertando-se, ao mesmo tempo, da figura do narrador e do texto de rodapé que acompanhava cada imagem. Com essa autonomia, cada quadrinho ganhou uma incrível agilidade, porque passou a contar em seu interior, integradas à Imagem, com todas as informações necessárias para o seu entendimento. Os personagens passam a expressar-se com suas próprias palavras, e surgem as onomatopeias acrescentando sonoridade às imagens (Luyten, 1985 p.19).

Anos depois do *Yellow Kid*, *Rodolph Dirks*, um desenhista principiante, já chegava à forma definitiva da HQ. Seus personagens, *The Katzenjammer Kids* (Os Sobrinhos do Capitão), são um exemplo completo de HQ conforme podemos observar na figura 4. Até o aparecimento dos Sobrinhos do Capitão, que apresentavam enredos grosseiros, que comprometem a narrativa, deixando-a precária. Os personagens de *Dirks* foram, por exemplo, tipos de quadrinhos com tramas pitorescas que se encaixam com o contexto. Com esta obra, a narrativa quadrinizada consegue, após várias experiências, realizar um trabalho vigoroso e consolidar-se definitivamente como linguagem (Luyten, 1985).

FIGURA 4: THE KATZENJAMMER KIDS



Fonte: Extraído de Estúdio Nanquim: <https://nanquim.com.br/1897-os-sobrinhos-do-capitao/>

No decurso histórico dos quadrinhos, muitas outras ficaram famosas por suas publicações e inovações, atingindo assim a condição de arte e seus desenhos desempenham outro papel ao invés de se sucederem monotonamente emoldurando a ação (Luyten, 1985). A partir desta notoriedade, os quadrinhos aconteciam nos suplementos dominicais, que eram, na época, a parte mais procurada do jornal.

A partir de 1907 ocorria uma modificação no aparecimento nas tirinhas diárias (*daily strip*), com isso, os quadrinhos deixaram de ser um bloco isolado do conteúdo do jornal para ingressar nas páginas internas e aparecer nos outros dias da semana, tornando-se uma presença cotidiana, implicando assim, uma mudança formal, já que na página dominical as quadrinizações ocupavam a sua totalidade e, agora, viam-se comprimidas numa tira, obrigando os autores a dar o seu recado em três ou, no máximo, cinco quadrinhos, como podemos perceber nas tiras *Mutt e Jeff* (Figura 5), criação de *Bud Fisher*, considerada a primeira tira diária, que veio abrir novo espaço e tomou, inclusive, o lugar do suplemento dominical.

FIGURA 5: MUTT E JEFF (1907)



Fonte: Extraído de: <https://chicagoliteraryhof.org/comics/entry/mutt-jeff-originally-a-mutt-the-first-successful-daily-strip>

A partir do exposto, percebemos que o período de construção da linguagem, flexibilidade para realizar alterações formais sem perder o que já havia conquistado enquanto a sua eficiência, contudo a grande difusão dos quadrinhos irá acontecer com os esquemas dos *syndicates* ou agências distribuidoras (e não "sindicatos", como são erroneamente traduzidos) e essas agências distribuem e continuam distribuindo centenas de histórias para veículos em todo o mundo. Conforme explica Luyten (1985, p. 23), "os *syndicates* funcionam com desenhistas contratados para produzir séries de histórias, previamente aprovadas, que devem ser enviadas com grande antecedência para correções e padronizações".

É importante mencionar que o ritmo de produção dos quadrinhos acontece a partir de fatos políticos e sociais do século XX, sobretudo na década de 30, a partir do contexto de guerra e de depressão financeira, proporcionando uma crescente na produção de HQs, assim, podemos dizer que a produção norte-americana da época

pré-guerra é tão forte que inunda os jornais de toda a Europa e do mundo inteiro. O sucesso foi devido tanto à qualidade dos desenhos como ao eficiente sistema de distribuição dos *syndicates*, além disso, se consolidou a própria composição dos quadrinhos (Luyten, 1985).

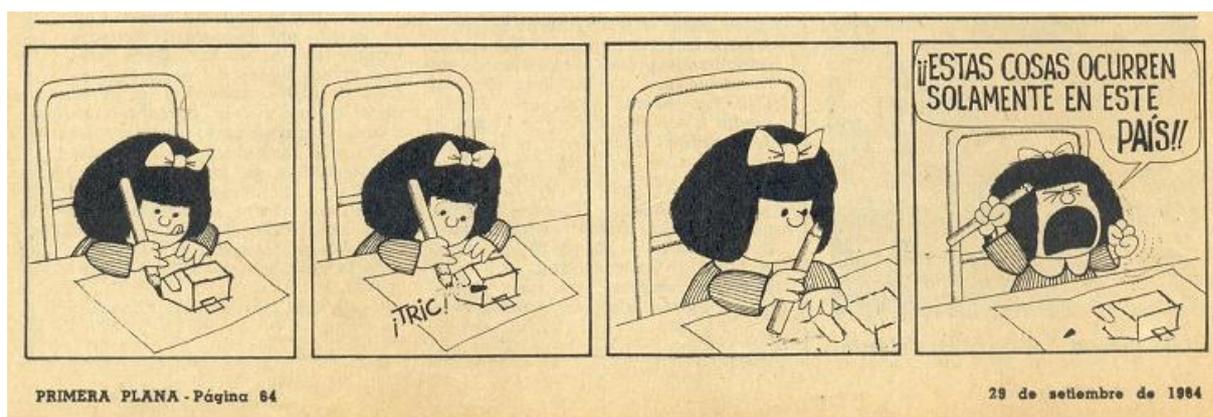
Nos anos quarenta, a democracia americana encontrava-se ameaçada e ante este contexto, surgem os quadrinhos de super-heróis que eram exatamente isso: agiam para o bem das leis vigentes, sendo o Super-Homem a atração da época, dando origem a outros super-heróis que conhecemos, como Batman, Capitão Marvel, Homem de Ferro, Hulk, Thor, Mulher Maravilha e outros. Após a publicação do Super-Homem, é que os quadrinhos americanos passam a ser editados em revistas, ocasionando a era dos *comic-books* (Luyten, 1985).

Apesar de seu triunfo no período da guerra, por serem consideradas armas ideológicas. No final do conflito de guerra, os quadrinhos são reconhecidos como armas ideológicas dos que ganharam. Assim começa-se uma campanha contra as HQs. Muitos artigos e livros pregavam que os quadrinhos eram prejudiciais para as crianças e que formavam delinquentes juvenis (Luyten, 1985).

Segundo Drummond (2009), durante um tempo as histórias em desenhos e as tiras foram discriminadas por serem vistas como livros que intervenham na formação moral dos jovens no desempenho escolar e que distanciam ou desestimulam os adolescentes na busca por leituras mais densas. O reflexo deste contexto, chega no Brasil no começo dos anos 50 e expressavam falsos conceitos moralistas, levando professores e famílias a proibir que as crianças lessem quadrinhos.

Em contraposição a este contexto é nas décadas de 50 e 60 que os quadrinhos ficam reconhecidos pela sua característica pensante e intelectual, a exemplo da Mafalda, a menina politizada que dá lições de sociologia e política para seus pais (Figura 6).

FIGURA 6: MAFALDA (1964)



Fonte: Extraído de: <https://efemeridesdoefemello.com/2014/09/29/mafalda-50-anos/>

Após este contexto da Mafalda, durante a década de 60, na Europa, especialmente na França, chegam nas livrarias álbuns de quadrinhos que apresentavam uma qualidade melhor nas revistas em quadrinhos e é neste período que acontece o auge da revolução juvenil, que se configura como um movimento artístico e político, no âmbito do cinema, da música sendo criado os *comics underground*. Luyten (1985, p. 55), aponta que a partir da Revolução Cultural, “nos

Estados Unidos, além do movimento *underground* há grande efervescência na produção dos novos super-heróis”.

No final dos anos 70, os quadrinhos *underground* foram vistos como movimento de contracultura, dando início a outro segmento dos quadrinhos que são as *graphic novels* (Novela Gráfica). Na década de 80 ocorre uma ampla mudança estética, nas narrativas e temáticas, principalmente em publicações alternativas, revistas produzidas por pequenas editoras, se tornando um circuito duplo entre grandes editoras (comerciais), a exemplo da Marvel e DC Comics, e o mercado das *direct market*, que era um grupo de pequenas editoras com vendas exclusivas em livrarias, sendo conhecidas como *independentes* ou *alternativas*. Assim, nos anos 90, com o amadurecimento dos alternativos e a tendência de representar histórias mais longas, tornou-se mais evidente que o comic book (revista em quadrinhos) era insuficiente e a novela gráfica era um formato que estava prestes a ganhar o mercado na virada do século XX (Garcia, 2012).

No século XXI, conforme Garcia (2012), às Histórias em Quadrinhos não são apenas uma mistura de palavras e imagens, ou filho abastardo da arte. Os quadrinhos têm suas próprias regras, virtudes e limitações com muito ainda para se compreender.

Importante mencionar que neste contexto histórico dos quadrinhos, o Brasil foi diretamente influenciado pelas tendências norte americanas. Logo a primeira HQs produzidas foi “As cobranças” de Ângelo Agostinin, em 1867. Após sua publicação, em 1876, Ângelo Agostinin lança uma série de personagens fixos chamadas as “Aventura de Nhô-Quim”, e posteriormente as “Impressões de Viagens na Corte”, em 30 de janeiro de 1869, na *Revista Fluminense*. Em 1876 houve um lançamento de publicação própria na *Revista Ilustrada*, que descreve a história de Zé Caipora e posteriormente Dom Quixote na Revista *O Tico-Tico* que vai perdurar até a década de 60 (Santos e Vergueiro, 2008).

Segundo Santos e Vergueiro (2008), a revista *O Tico-Tico* é um marco na indústria editorial brasileira sendo editada por 56 anos, ainda segundo os autores para enfrentar a concorrência dos quadrinhos brasileiros na década de 40 a Editora Brasil-América Ltda (EBAL) lança a revista *Mirim* e *O Lobinho*. No entanto, foi Roberto Marinho que colocou o *Gibi*, que até hoje virou sinônimo de quadrinhos no Brasil. Duarte (2023), explica sobre a expressão “Gibi”:

Sobre a expressão “Gibi”, que significa “moleque”, ganhando conotação étnico-racial, nas décadas de 30 e 40 do século XX, que de tão difundida, emprestou seu nome a todas as revistas de quadrinhos do país. Criado com o intuito de concorrer com o *Suplemento Juvenil*, *O Globo Juvenil*. A revista *Mirim* - título inspirado na língua tupi que significa pequeno - ganhou, em 1939, a concorrência de *Gibi*, termo que na época significava menino, moleque, menino negro. O estereótipo de um menino negro apareceu nas capas, ao lado da logo, em diversas edições (Duarte, 2023, p. 15).

Durante a década de 50, pequenas editoras paulistas lançam revista de quadrinhos com temáticas de terror, humor e infantil. Porém com a censura aos quadrinhos nos Estados Unidos, os quadrinhos brasileiros só voltaram para produção destes temas com regularidade no final da década de 80. Neste contexto, o código de ética dos quadrinhos foi um marco na indústria. Criado para regulamentar conteúdos e evitar polêmicas, o código estabeleceu diretrizes sobre violência, sexualidade e linguagem. Embora tenha sido abandonado nos anos 2000,

seu impacto na história dos quadrinhos ainda é relevante, influenciando a forma como os artistas abordam temas sensíveis.

Barbosa (2010, p.13-16) reflete sobre os lugares que explodiram críticas aos quadrinhos tais como na França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha e Brasil, por exemplo. Em praticamente todos os países nos quais os quadrinhos foram editados, houve manifestações contrárias ao seu uso, partindo de representações do mundo cultural, educativo e científico. Já no Brasil, os editores elaboraram um código de ética próprio e aplicam às revistas um selo parecido ao desenvolvido nos Estados Unidos.

Em 1954, segundo o blog Otaku Cristão Blog (2019), a Comics Code Authority apareceu nos Estados Unidos. Selo criado pela Comics Magazine Association of America para indicar na capa de uma revista em quadrinhos que a revista contém informações seguras que podem ser lidas por crianças e adolescentes. Com o passar dos anos, esse código, que apareceu em obras de ficção, repleto de bons valores cristãos, influenciou muitos relatos, e muitos heróis se tornaram exemplos de bondade e bons modos por causa desse método de comportamento. Embora os filmes e os desenhos animados televisivos não tenham uma ética própria, a influência dos códigos de ficção na produção de áudio não pode ser negada. Infelizmente, os editores não utilizam mais esta prática ética.

O que para a Revista Cult, o chamado Código de Quadrinhos foi criado pela Comics and Magazines Association of America (CMAA), um grupo de editoras americanas de quadrinhos. Isto foi em resposta à pressão da Igreja, dos meios de comunicação críticos e de uma comissão do Senado que acusou conjuntamente a Igreja de ser responsável pela prevalência do abuso infantil nos Estados Unidos.

Assis (2014) afirma que o código foi criado na época em que os quadrinhos viraram alvo de uma campanha moralista nos EUA, que os acusava de corromper a juventude do país. O carro-chefe do movimento era o livro *Seduction of the Innocent*, do psiquiatra Fredric Wertham. A partir desse momento, editoras associadas deveriam enviar todas suas HQs para serem avaliadas antes da publicação, e ganhar ou não o selinho de aprovação.

O contexto histórico brasileiro nos anos 1960 foi marcado por diversas transformações sociais, políticas e culturais. Nesse período, o país passava por um intenso processo de industrialização e urbanização, além de enfrentar um regime militar autoritário que perdurou por mais de duas décadas.

As histórias em quadrinhos também desempenharam um papel importante nesse contexto, elas se tornaram uma forma de expressão popular e uma maneira de abordar temas sociais e políticos de forma acessível para a população. Os quadrinhos refletiam as preocupações e os anseios da sociedade brasileira da época, abordando questões como a desigualdade social, a censura e a repressão política. Contudo, as quadrinizações também exploraram temas mais realistas e críticos, retratando a vida cotidiana dos brasileiros e as dificuldades enfrentadas durante aquele período conturbado. Através das páginas dos quadrinhos, os artistas buscavam transmitir mensagens de resistência, esperança e conscientização para a sociedade.

Diversos artistas e escritores de quadrinhos surgiram nesse período, trazendo novas narrativas e estilos para o cenário nacional. Personagens icônicos como o Capitão Marvel, o Zé Carioca e a Turma da Mônica ganharam popularidade e se tornaram parte da cultura brasileira. Mesmo em meio à censura e à repressão, os quadrinhos conseguiram encontrar espaço para se expressar e se conectar com o público, deixando um legado importante na história cultural do Brasil.

No contexto do Brasil, Campos (Revista Cult) veiculou por exemplo, que no Brasil, copiar quadrinhos era considerado ilegal, e uma das medidas tomadas pela ditadura militar em 1965 foi criar leis especiais proibindo os quadrinhos. No início da década de 1960, o Brasil tinha muitos romances de fantasia, guerra, romance e terror, mas no início da década de 1970, todos eles haviam parado.

Hoje, a grande mídia ainda usa a frase “quadrinhos não são só para crianças” em artigos complementares sobre Robert Crumb, Milo Manara ou Art Spiegelman, mostrando qual é o conceito do conceito.

No quadro 1 abaixo, podemos observar alguns dos artigos inseridos no código de ética dos quadrinhos:

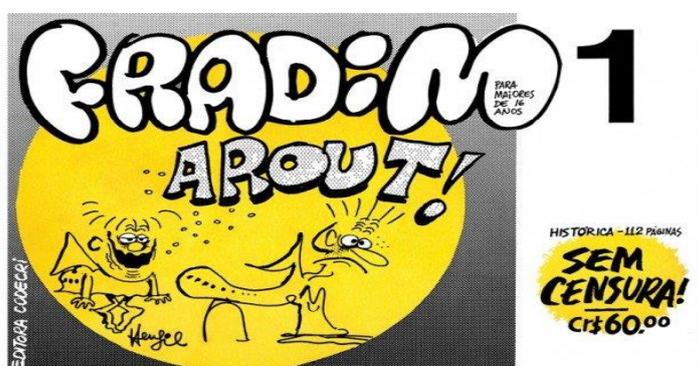
Quadro 1: Código de Ética dos Quadrinhos

Código de Ética dos Quadrinhos
Devem ser instrumentos de educação, formação moral, propagando dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais
Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fossem um prolongamento do currículo do currículo escolar, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis
É necessário o maior cuidado para evitar que a história em quadrinhos, descumprindo sua missão, influencie perniciosamente a juventude ou deem motivo a exageros da imaginação da infância e da juventude.
As histórias em quadrinhos devem exaltar, sempre que possível, o papel dos pais e dos professores, jamais permitindo qualquer apresentação ridícula ou desprimorosa de uns ou de outros.
Proibido qualquer ataque ou a falta de respeito a qualquer religião ou raça
A menção dos defeitos físicos e das deformidades deverá ser evitada.

Fonte: Informações extraídas e adaptadas de Barbosa, *et al.* (2010).

Na década de 60, Ziraldo, lança o personagem *Saci Pererê*, voltado para o público infantil na revista *O Cruzeiro* e na mesma época, Henfil começou a produzir *Os Fradinhos*, tido como o marco da crítica social nos quadrinhos brasileiros. Para Gomes (2018, p. 11), “os cartunistas Maurício de Sousa e Ziraldo Alves Pinto criaram personagens tipicamente brasileiros que encantam gerações há mais de cinco décadas”.

FIGURA 7: OS FRADINHOS (HENFIL)



Fonte: Extraído de: <https://universohq.com/noticias/ong-henfi>

Desse modo, nas décadas de 60 e 70, na Folha de São Paulo surgem as tirinhas de Maurício de Sousa em que seu principal personagem era o cãozinho chamado *Bidu*. Destacamos, que Maurício de Sousa se tornou o maior quadrinista comercial brasileiro por usar a lógica de produção em massa. A partir da década de 80, acontece uma renovação nos padrões estéticos das Histórias em Quadrinhos, dando o surgimento de editoras alternativas, que apresentavam enredos, sobre terror, erotismo e humor, contudo, na década de 90 com a crise econômica estas editoras fecharam e houve cancelamentos de títulos.

No século XXI, os quadrinhos estão muito mais acessíveis ao grande público, e você pode encontrá-los em bibliotecas, papelarias, bancas de jornal e até livrarias. Você encontra em farmácias e existe uma versão digital que permite visualizar milhares de quadrinhos na tela do computador. Atualmente, grande parte da população compreende a importância das Histórias em Quadrinhos - HQ. Conforme Duarte (2023) essa importância é vista com a inserção das HQs para as mais diversas áreas do conhecimento, seja no campo educacional, como para fins de entretenimento, cultural, comercial e político.

Dessa forma, torna-se necessário compreendermos que as HQs possuem enredos diversificados, em suas histórias podem conter: terror, aventura, romance, humor, protesto, ficção científica e seus formatos podem variar, como cita Duarte (2023) em charges, cartuns, novelas gráficas, tiras, mangás e tantos outros.

2.2. Calvin e Haroldo e suas interações no Projeto de Vida

Calvin e Haroldo são personagens icônicos das histórias em quadrinhos, conhecidos por suas interações no Projeto de Vida. Suas aventuras cativantes e humor inteligente têm conquistado leitores de todas as idades. Com seu estilo único, eles abordam questões relevantes sobre a vida e as relações humanas, tornando-se uma referência no mundo dos quadrinhos.

FIGURA 8: CALVIN E HAROLDO - CAPA DO LIVRO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO



Fonte: Watterson, Bill. Os dez anos de Calvin e Haroldo (1996).

Calvin e Haroldo (“*Calvin and Hobbes*” no original) é uma série de histórias em quadrinhos criada, escrita e ilustrada pelo cartunista Bill Watterson, publicada em 18 de novembro de 1985 e reeditada em mais de dois mil jornais do mundo conquistando assim, o coração de milhões de leitores ao redor do mundo até 31 de dezembro de 1995. Os enredos das tirinhas perpassam pela relação de Calvin com o seu amigo tigre Haroldo, as histórias são dotadas de humor seco, sagaz e companheirismo.

As quadrinizações foram baseadas no filósofo Thomas Hobbes (1588 – 1679) cuja visão da natureza humana era um tanto obscura e pessimista, uma forma de escapismo e uma ferramenta de reflexão e crítica social. Suas feições e personalidade foram inspiradas na gata Sprite do próprio Bill Watterson. Importante mencionar que o quadrinista era contra a comercialização e banalização de seus personagens, não permitindo o lançamento de suas obras em qualquer *merchandising*, exceto alguns artigos únicos de edição limitada, como postais e pôsteres originais que se tornaram item de colecionador, sendo este um dos motivos para não existirem desenhos animados, ou produtos originais com essa temática (Altman, 2012).

Altman (2012), menciona que "Calvin e Haroldo" se diferenciam de qualquer outra tirinha já criada, pois geralmente trazem três ou quatro quadros com personagens contando piadas e então chegam a um fim, transmitindo assim, uma ideia e contando histórias em poucos quadros, e o leitor sabia que havia algo a mais ali, diante de seus olhos, sendo ainda, capaz de provar que os quadrinhos são uma forma de arte capaz de qualquer nível de beleza, inteligência e sofisticação.

Podemos, portanto, considerar as histórias de Calvin e Haroldo como uma obra-prima pela sua visão única do mundo, pela imaginação do protagonista e pelas situações que se estabelecem em casos comuns do dia a dia, possibilitando uma relação com as proposituras temática presente no Projeto de Vida, uma série de tirinhas em que os dois protagonistas vivem suas aventuras, se tornou um verdadeiro fenômeno cultural. Como podemos perceber:

O Projeto de Vida é o eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas inter e multidisciplinarmente com o currículo da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, sendo que esta inclui as atividades complementares, tendo sempre como referência os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil. (São Paulo, 2014, p. 7)

Nesta perspectiva, percebemos que as interações com Calvin e Haroldo trazem à tona diferentes perspectivas e conflitos, enriquecendo ainda mais a trama. Além disso, o estilo de arte único e detalhado de Bill Watterson complementa perfeitamente a escrita, capturando expressões faciais e movimentos de forma incrivelmente vívida. Cada quadro é uma obra de arte em si, transportando os leitores para um mundo imaginativo e cheio de possibilidades de Calvin e Haroldo.

Através de suas aventuras, somos levados a refletir sobre a infância, a imaginação e a importância de nunca perdermos nossa capacidade de sonhar. Em

resumo, Calvin e Haroldo são muito mais do que uma simples série de quadrinhos - eles são uma fonte de inspiração e reflexão para pessoas de todas as idades.

A genialidade de Calvin e Haroldo está não apenas em suas divertidas interações, mas também em sua capacidade de abordar questões profundas e relevantes sobre a vida e as relações humanas. Através de diálogos inteligentes e situações hilárias, eles nos fazem refletir sobre temas como amizade, imaginação, responsabilidade e o sentido da existência.

O estilo único de Bill Watterson é outro aspecto que torna Calvin e Haroldo tão especiais. Com traços simples, mas expressivos, o cartunista consegue transmitir uma ampla gama de emoções e capturar a essência dos personagens de forma brilhante. Suas ilustrações detalhadas e minuciosas dão vida aos cenários imaginativos em que Calvin e Haroldo se aventuram, transportando os leitores para um mundo repleto de fantasia e diversão.

Outro aspecto das aventuras de Calvin e Haroldo é a forma como eles exploram a imaginação e a criatividade. Calvin, um garoto cheio de energia e imaginação fértil, cria mundos imaginários e se transforma em diversos personagens, enquanto Haroldo, seu tigre de pelúcia, ganha vida em sua mente e se torna seu companheiro de aventuras. Essa dinâmica única entre os dois personagens mostra a importância da imaginação e nos convida a explorar nossa própria criatividade.

Ao longo das tirinhas de Calvin e Haroldo, também podemos observar a profundidade emocional presente nas histórias. Embora sejam personagens fictícios, suas experiências e emoções são extremamente humanas. Podemos ver Calvin lidando com questões como amizade, amor, medo e descobertas sobre si mesmo. Essa abordagem sensível e realista adiciona camadas de significado às aventuras, tornando-as ainda mais envolventes e impactantes.

FIGURA 9: CALVIN E HAROLDO (2007)



Fonte: Watterson, Bill. Foi assim que tudo começou (2007).

Ademais, as tirinhas de Calvin e Haroldo também abordam temas universais, como a importância da natureza e do meio ambiente. Através das aventuras de Calvin e Haroldo ao ar livre, somos lembrados da beleza e fragilidade do mundo natural. Essas reflexões sutis nos convidam a valorizar e proteger o nosso planeta, despertando uma consciência ambiental nas mentes dos leitores. A interação entre os personagens secundários também é fascinante, como Susie Derkins, o Sr. Espagete e Rosal.

Neste sentido, no contexto educacional, as propostas educativas na disciplina

de Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado podem se beneficiar da abordagem lúdica e criativa presente nas histórias de Calvin e Haroldo. Ao explorar os desafios e dilemas enfrentados pelo jovem Calvin, os estudantes podem se identificar e refletir sobre suas próprias experiências e aspirações. Assim:

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra. O Projeto de Vida nunca termina, ele vai além da sala de aula e da escola e é para toda a vida. (São Paulo, 2014, p. 7)

Sob tal perspectiva, a disciplina de Projeto de Vida tem como objetivo auxiliar os alunos na construção de um plano de vida pessoal e profissional, incentivando a reflexão sobre seus interesses, habilidades e valores. Ao incorporar elementos das histórias de Calvin e Haroldo, os estudantes podem se envolver de forma mais significativa com o conteúdo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante. Dessa forma, Duarte (2023) propõe um planejamento para utilização das HQs na prática docente afirmando:

Portanto, cada professor, ciente de suas necessidades didáticas e reconhecendo o potencial de uso e as características dos quadrinhos, a disponibilidade de material e as peculiaridades de seus alunos e seu contexto escolar, com criatividade e criticidade, poderá através do planejamento, utilizar as formas e linguagens quadrinhística em sua prática diária. (Duarte, 2023, p. 18)

Ao trazer Calvin e Haroldo para a sala de aula é importante incentivar os professores a ficarem atentos ao intervalo de discussão entre a primeira e a última imagem da tira, típico do gênero. É o chamado “final inusitado” que cria o humor do filme. No diálogo da primeira imagem, muitas vezes a lógica por trás do tema é levada a sério, mas o resultado não corresponde à lógica.

As aventuras de Calvin e Haroldo apresentam situações que muitos jovens podem enfrentar em suas vidas, como lidar com a pressão dos pais, lidar com a escola e as amizades, e lidar com as expectativas sociais. Ao explorar esses temas nas aulas de Projeto de Vida, os alunos podem se sentir mais conectados e motivados a refletir sobre suas próprias experiências e a tomar decisões mais conscientes em relação ao seu futuro.

Além disso, as histórias de Calvin e Haroldo também abordam questões mais profundas, como a busca por significado e propósito na vida. O personagem de Calvin muitas vezes questiona o sentido da existência e a importância de ter objetivos claros. Essas reflexões podem ser incorporadas às atividades da disciplina, incentivando os alunos a pensar sobre o que realmente desejam alcançar e como podem trabalhar para alcançar esses objetivos. Neste sentido:

As sugestões priorizam a reflexão dos estudantes sobre o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser. Embora os Quatro Pilares da Educação orientem toda a dinâmica a ser construída com os alunos, em determinados momentos, alguns serão mais evidenciados. Neste movimento, espera-se que eles reflitam sobre quais são seus desejos, sonhos e expectativas e exercitem o autoconhecimento, o que os auxiliará nas escolhas existenciais e sociais que farão por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências construídas nas diferentes áreas de conhecimento. Para contribuir com essas reflexões, as atividades propostas têm caráter interdimensional, abarcando todos os aspectos da formação integral e não somente o cognitivo. (São Paulo, 2014, p. 7)

Portanto, a abordagem lúdica e criativa das histórias de Calvin e Haroldo também pode estimular a imaginação dos estudantes, permitindo que eles explorem diferentes perspectivas e soluções para os desafios apresentados. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, essenciais para o sucesso no mundo atual.

3. OS QUADRINHOS DE CALVIN E HAROLDO COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA NO ÂMBITO DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



Fonte: Watterson, Bill. *Os dias estão simplesmente lotados* (1995).

A epígrafe nos remete à possibilidade de inserção dos quadrinhos como possibilidade educativa, assim sendo, podendo ser utilizada como material didático na disciplina de Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado de modo multimodal e acessível para prática educativa. Conforme Barbosa, *et al.* (2010), com os quadrinhos, tanto o professor quanto a instituição escolar estão, em princípio, isentos da necessidade de dispor de caros aparatos eletrônicos para o uso em sala de aula.

3.1. O uso das Histórias em Quadrinhos no Ensino Médio Integrado

O ensino médio integrado é uma modalidade de ensino que busca integrar a formação geral com a formação profissional, proporcionando aos estudantes uma educação mais completa e direcionada para o mercado de trabalho. Nesse tipo de ensino, os alunos têm a oportunidade de cursar disciplinas técnicas relacionadas à área de seu interesse, além das disciplinas regulares do currículo escolar.

Essa integração entre teoria e prática possibilita uma formação mais abrangente e qualificada, preparando os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho de forma mais assertiva. O ensino médio integrado é uma opção interessante para aqueles que desejam se especializar em determinada área desde cedo e já sair da escola com uma formação técnica. Ramos explica que:

Hoje, com o Parecer 39/2004 e Resolução 01/2005, para além do decreto 5.154/2004, temos um marco legal que confere aos sistemas a liberdade e a autonomia para implementarem o ensino médio integrado. Porém, deve-se dizer que o parecer e a resolução praticamente reiteraram as diretrizes formuladas sob a égide do Decreto 2.208/9714. Isto quer dizer que, paradoxalmente, tem-se duas visões diferentes convivendo na política educacional, quais sejam, aquela subjacente ao Decreto n. 5.154/2004 que discutimos aqui; é aquela que está dentro das diretrizes curriculares nacionais do ensino médio e da educação profissional, baseada em competências e habilidades, assim como nos princípios de adequação ao mercado de trabalho e de flexibilização do currículo à luz das dinâmicas sócio-produtivas. (Ramos, 2008, p.23)

A partir do exposto por Ramos (2008), no ensino médio integrado é onde os estudantes têm a oportunidade e de adquirir habilidades práticas e conhecimentos específicos desde cedo. Isso permite que eles adquiram conhecimentos na área escolhida para que estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Além disso, essa modalidade de ensino também oferece aos estudantes meios para explorar diferentes áreas de interesse. Simões (2007), aponta que o ensino técnico mesmo estando à serviço dos interesses capitalistas fortalecem os jovens trabalhadores:

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista. (Simões, 2007, P. 84)

Outro aspecto importante do ensino médio integrado é a possibilidade de os estudantes vivenciarem situações reais de trabalho por meio de estágios e projetos integradores. Essas experiências proporcionam aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de

desenvolverem habilidades como trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas. Contudo, o ensino médio integrado também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Através da interação com professores e colegas, eles aprendem a lidar com diferentes pontos de vista, a se comunicar de forma eficaz e a desenvolver a empatia e a resiliência (Simões, 2007).

Conforme o exposto, se torna oportuno situar que no curso histórico da educação profissional de nível médio no Brasil está subordinada pela divisão social do trabalho e pela maneira de conceber o ensino, segundo Rodrigues, Gouveia e Filho (2022), uma educação científica, propedêutica, de caráter geral para as classes dominantes que visa chegar nas universidades, e o ensino técnico, manual, de educação profissional para as classes populares. Essa dualidade estrutural, vai caracterizar a educação profissional desde os seus primórdios. Então, a partir do Decreto nº 5.154/2004, iniciou-se um debate sobre a educação enquanto prática e perspectivas político-pedagógico que apresentou como fundamento a articulação integral entre os conhecimentos científicos historicamente acumulados pela humanidade e a formação técnica para uma profissão (Rodrigues; Gouveia; Filho 2022).

Entretanto, apenas em 2007 o referido Decreto nº 5.154/2004 e do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada (EPT), assume a concepção integrada entre a formação geral em contraposição ao dualismo vigente até então. Esta integração possibilita ao aluno estudar os problemas de uma área profissional e suas múltiplas dimensões (social, cultural, política, econômica, entre outras.), promovendo assim um processo interdisciplinar, promovendo um diálogo entre as diversas disciplinas contribuindo para uma formação que relaciona e transfere saberes (Rodrigues; Gouveia; Filho 2022).

Ante ao exposto, compreendemos que a EPT com seu foco na formação integral conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (Brasil, 2012) em seus princípios norteadores explicita a necessidade de fomentar um ensino que objetive manter o elo entre educação e prática social, considerando a história dos conhecimentos e a história de vida dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Então sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um reflexo das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Técnica de Nível Médio é concebida como uma continuação da proposta, com foco no desenvolvimento de competências e na gestão baseada nos princípios gerais da educação.

FIGURA 10: QUADRO GERAL DA BNCC DO ENSINO MÉDIO



5 CONCLUSÃO

Fonte: Extraído em: Brasil (2018). **Disponível em:** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>
Acesso em: 01/11/2023.

Como pode ser visto no diagrama acima, a BNCC de Educação os meios de comunicação são organizados por áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Naturais e suas Tecnologias; Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas.

Neste panorama, a disciplina Projeto de Vida está integrada ao currículo do Ensino Médio Integrado de forma a complementar e fortalecer os objetivos da educação integrada. Por meio dessa disciplina, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre seus objetivos pessoais, profissionais e sociais, e traçar um plano de ação para alcançá-los. O Projeto de Vida aborda temas como autoconhecimento, escolha profissional, planejamento de carreira, tomada de decisões e habilidades para a vida. Ao integrar essa disciplina ao currículo, busca-se proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e prepará-los para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

3.2. Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo como proposituras educativas no contexto do Projeto de Vida

Diante da análise das Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo no contexto do Ensino Médio Integrado, especialmente na disciplina de Projeto de Vida, a pesquisa identificou a necessidade de uma intervenção na prática pedagógica. Com base nos objetivos específicos delineados, propomos uma intervenção que consistirá na criação e implementação de sequências didáticas inovadoras, alinhadas aos itinerários formativos do Projeto de Vida na Escola.

Estas sequências didáticas terão como foco integrar de maneira eficaz as Histórias em Quadrinhos de Calvin e Haroldo no processo educativo, proporcionando aos estudantes oportunidades enriquecedoras de reflexão, diálogo e aprendizado. A abordagem pedagógica será pautada na interatividade e no estímulo à participação ativa dos alunos, visando não apenas o entendimento dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e a promoção de uma formação integral. Ao propor essa intervenção, visamos contribuir para aprimorar as práticas educativas na disciplina de Projeto de Vida, enriquecendo a experiência de aprendizado dos estudantes no Ensino Médio Integrado.

Propomos uma intervenção na prática pedagógica, baseada em sólidos fundamentos teóricos sobre o uso de histórias em quadrinhos no contexto

educacional. Autores como Araújo (2013) e colaboradores (Araújo, *et al.*, 2008) oferecem dados valiosos sobre a eficácia desse recurso em diferentes contextos educativos.

Além disso, estudos de Leila Rentroia Iannone e Roberto Antonio Iannone (1994) e outros renomados pesquisadores, como Vergueiro (2005, 2016), fornecem subsídios essenciais para a elaboração de uma intervenção que visa não apenas integrar as histórias em quadrinhos de Calvin e Haroldo no Ensino Médio Integrado, mas também enriquecer a abordagem pedagógica na disciplina de Projeto de Vida (Dall'agnol, 2020; Dalton, 2016).

Logo após, é proposto uma sequência didática dividida entre os 4º Bimestres, para que de forma orgânica e conceitual, possa ser utilizado e explorado o uso das histórias em quadrinhos na sala de aula, utilizando-se das tirinhas de Calvin e Haroldo nas proposituras educativas.

UNIDADE BIMESTRAL I

- **Unidade Temática:** “Quem sou eu”.
- **Núcleo Formativo:** Identidade
- **Objetivos:**
 - **Objetivo Geral:** Formar a construção plural dos discentes abordando preceitos de solidariedade, autonomia e competências para lidar com situações dentro e fora do contexto escolar.
 - **Objetivos Específicos:**
 - Construir e valorar positivamente os conceitos de si próprio;
 - Conhecer a realidade na qual se insere, expressando a própria história pessoal;
 - Reconhecer, expressar e valorizar os talentos e habilidades que possui, bem como lidar com as suas limitações;
 - Perceber diferentes valores presentes nas pessoas e em si como parte constituinte da identidade.
- **Conteúdo Programático:**

Conceitos bases para a formação integral do sujeito com bases nas competências socioemocionais:

- Simplicidade;
- Autorreflexão;
- Autoconceito;
- Autoconfiança,
- Autoestima.

- **Metodologia**

Quadro 2: Momentos Pedagógicos

UNIDADE BIMESTRAL I	
MOMENTOS PEDAGÓGICOS	
<p>1º momento: De onde vem as Histórias em Quadrinhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trazer o percurso histórico das histórias em quadrinhos e as primeiras obras; • Discutir sobre os primeiros usos das histórias em quadrinhos; • Disponibilizar HQs para apreciação em sala; <p>2º momento: O que são histórias em Quadrinhos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar os conceitos e características básicas sobre as histórias em quadrinhos • Demonstrar as diferenças entre HQ, Gibi, Charge, Cartum, tirinha e caricatura, mangá. <p>3º momento: Principais obras e quadrinistas do Brasil e do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as primeiras obras da história dos quadrinhos • Investigar as produções brasileiras e seus autores <p>4º momento: Conhecendo os Personagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre os personagens inseridos nas histórias em quadrinhos • Trabalhar a percepção dos aspectos físicos, sociais, emocionais, psicológicos, financeiros dos personagens nas HQs. • No data show será exibido imagens com as principais características do 	
AVALIAÇÃO DA UNIDADE BIMESTRAL I	RECURSOS TÉCNICO – PEDAGÓGICOS
<p>Avaliação contínua, observando como se deu a construção do aprendizado através das temáticas estudadas no contexto da sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Caixa de som; • Notebook,; • Fotocópias; • Internet; • Coleção Calvin e Haroldo.

Fonte: Construído pelo autor.

Neste 1º Bimestre, conforme visto na propositura didática, uma introdução ao mundo dos quadrinhos, discutindo sobre o seu surgimento até os principais quadrinistas. Com efeito, para este primeiro momento traremos para os estudantes o contexto histórico situando suas principais participações na história para construção dos quadrinhos pelos estudantes.

Importante ressaltar a construção dessa sequência para que possa auxiliar o educando e o professor na construção de um itinerário pedagógico que possa contemplar tanto a história dos quadrinhos, quanto a sua prática em sala de aula. Com isso, facilita o processo de aprendizagem e fixação do conhecimento.

UNIDADE BIMESTRAL II

- **Unidade Temática:** “EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO”
- **Núcleo Formativo:** Valores

- **Objetivos:**
 - **Objetivo Geral:** Formar a construção plural dos discentes abordando preceitos de solidariedade, autonomia e competências para lidar com situações dentro e fora do contexto escolar.

 - **Objetivos Específicos:**
 - Identificar o papel e a importância dos amigos na direção e sentido da vida
 - Problematizar a capacidade de olhar e considerar o outro sem julgamentos prévios, aberto a forma de ser de cada pessoa
 - Refletir sobre a interdependência da responsabilidade individual e coletiva para a criação de uma convivência saudável
 - Compreender a relação entre conflitos, as desigualdades sociais e a necessidade de paz
 - Refletir sobre a necessidade de utilizar recursos para mediação de conflitos como estratégia para convivência social.

- **Conteúdo Programático:**

Conceitos bases para a formação integral do sujeito com bases nas habilidades e competências socioemocionais:

- Generosidade;
 - Amor;
 - Resolutividade;
 - Cooperação;
 - Solidariedade;
 - Responsabilidade;
 - Colaboração;
 - Solicitudade;
 - Comunicação;
 - Discernimento;
 - Gentileza;
 - Reciprocidade;
 - Empatia;
 - Compartilhamento.
- **Metodologia**

Quadro 3: Momentos Pedagógicos

UNIDADE BIMESTRAL II
MOMENTOS PEDAGÓGICOS
<p>1º momento: Criando Personagens</p> <ul style="list-style-type: none">• Buscaremos construir a descrição dos personagens que queremos representar nos quadrinhos;• Definiremos o formato, enredo e gêneros que iremos inserir os personagens. <p>2º momento: Ficha de Criação dos Personagens</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicaremos uma ficha para que possamos descrever as características dos personagens criados <p>❖ Características Físicas</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Idade✓ Físico (altura, peso)✓ Rosto (nariz, boca, olhos etc.)✓ Pele (cor)✓ Cabelo✓ Roupas e Acessórios✓ Gênero <p>❖ Características Básicas</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Localização✓ Humor✓ Relação familiar✓ Ocupação, lazer, relação com o ambiente✓ Melhores amigos/rivais✓ Linguagem (sotaque, gíria, gagueira etc.)✓ Hobbies (atividades esportivas, artísticas, recreação) <p>❖ Características Psicológicas</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Objetivos pessoais/sociais

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Medos ✓ Modo de vida ✓ Sua visão de mundo ✓ Seu lugar na sociedade ✓ Descrição geral do personagem. <ul style="list-style-type: none"> • Para essa construção iremos disponibilizar fotocópias dos livros da história em quadrinhos Calvin e Haroldo como exemplificação, deixando claro que os personagens devem ser sua própria autoria. <p>3º momento: Criando enredos e histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois da construção dos personagens, iremos construir enredos a partir das características trazidas para os personagens, dando vida as criações e inserindo-os em histórias curtas; • Exploraremos a construção textual, com os seguintes aspectos: personagens, espaço onde a história acontece, tempo clímax, desfecho e narrativas. <p>4º momento: Inserindo os balões nas histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Catalogar, analisar e atribuir sentido aos diferentes tipos de balões; • Desenharemos os balões; • Disponibilizar a coleção de histórias em quadrinhos de Calvin e Haroldo para que os estudantes possam perceber e empregar dos mais variados recursos da HQ. Em seguida, entregaremos uma folha com vários tipos de balões para que os estudantes possam identificar suas funções; • Praticar os desenhos de balões. 	
AVALIAÇÃO DA UNIDADE BIMESTRAL II	RECURSOS TÉCNICO – PEDAGÓGICOS
<p>Avaliação contínua, observando como se deu a construção do aprendizado através das temáticas estudadas no contexto da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Caixa de som; • Notebook,; • Fotocópias; • Internet; • Coleção Calvin e Haroldo.

Fonte: Construído pelo autor.

Já para este IIº Bimestre discutiremos a formação dos personagens, suas características físicas, pessoais e sociais. Em seguida, pautaremos a construção dos enredos em que as histórias serão postas. Por fim, nessa unidade usaremos às principais características que oficializam o quadrinho como linguagem multimodal de fácil acesso.

Neste momento requer um pouco mais de atenção do professor, uma vez que os estudantes começam a criar os personagens. Contudo, essas características podem ser pessoais, e o professor atentando-se a essas construções não tecer comentários que possam inibir a colocação pessoal de cada estudantes. É preciso atenção e sensibilidade ao construir personagens e contextos para adequação das histórias.

UNIDADE BIMESTRAL III

- **Unidade Temática:** “ORGANIZAÇÃO DA VIDA E DAS COISAS COMEÇA EM MIM”
- **Núcleo Formativo:** Valores
- **Objetivos:**
 - **Objetivo Geral:** Formar a construção plural dos discentes abordando preceitos de solidariedade, autonomia e competências para lidar com situações dentro e fora do contexto escolar.
 - **Objetivos Específicos:**
 - Identificar e cultivar atitudes que favorecem a organização pessoal;
 - Refletir acerca do desenvolvimento de ações solidárias a partir da própria realidade e contexto social;
 - Aplicar os próprios princípios, qualidades, atitudes, capacidades e conhecimentos adquiridos através do trabalho voluntário;
 - Refletir sobre a coexistência de pensamento racional e sensibilidade como um atributo indispensável para o enfrentamento do mundo;
- **Conteúdo Programático:**

Conceitos bases para a formação integral do sujeito com bases nas habilidades e competências socioemocionais:

- Fidelidade;
- Boa-Fé;
- Resolutividade;
- Cooperação;
- Solidariedade;
- Responsabilidade;
- Colaboração;
- Solicitude;
- Comunicação;
- Discernimento;
- Gentileza;
- Reciprocidade;

- Empatia;
- Compartilhamento.

- **Metodologia**

Quadro 04: Momentos Pedagógicos

UNIDADE BIMESTRAL III
MOMENTOS PEDAGÓGICOS
<p>1º momento: Onomatopeias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e atribuiremos sentidos aos tipos de onomatopeias; • Desenhar onomatopeias – Distribuiremos os vários tipos de onomatopeias e pediremos que os estudantes identifiquem suas funções. Em seguida, entregaremos folhas de papel ofício para que os estudantes possam praticar o desenho das onomatopeias. <p>2º momento: Interjeições e Traços Sintéticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Catalogar, analisar e atribuir sentido aos diferentes tipos de interjeições; • Desenhando os diferentes tipos de Interjeições – Traremos fotocópia de exemplares de interjeições aplicadas nas histórias para que os alunos identifiquem suas funções. Posteriormente, entregaremos folhas em branco para que os estudantes pratiquem o desejo de interjeições • Analisar e verificaremos o uso e a função dos traços sintéticos • Desenhar os traços sintéticos <p>3º momento: Criando o roteiro das histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tratemos o vídeo: Formatação de Roteiros Para Histórias em Quadrinhos – Entregar uma ficha para cada estudante, para que a partir dos personagens e da história curta que eles já criaram, eles possam agora construir seus próprios roteiros para as HQ: <p>✓ Roteiro para as histórias em quadrinhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 - Título da sua história ▪ 2 – Crie uma história e os personagens ▪ 3 – Conclua sua história ▪ Exemplo: ▪ Em seguida, mostrar modelos de como organizar a história curta e transformá-la em roteiro no quadro; • Posteriormente aos exemplos, pedir aos alunos que construam a sua história curta em roteiro: <p>- Exemplo 1:</p>

Quadrinho I

Narrativa: Amizade

Calvin: Haroldo, vamos construir um mundo melhor?

Haroldo: Logo você Calvin, que não é nem um pouco paciente.

Cena: É tardezinha. Calvin e Haroldo estão sentados embaixo de uma

4º momento: Diagramação dos Quadrinhos

- Entregar a coleção de livros da história Calvin e Haroldo para os alunos terem acesso, solicitar que observem os vários formatos de diagramação – Serão entregues folhas de papel ofício para cada aluno para que possam a partir do seu roteiro, planejar a diagramação da sua história em quadrinhos.
- Como suporte, levaremos previamente cartazes com exemplos de diagramação para os alunos visualizarem e se basearem melhor

- Exemplo 2:

<p>Quadrinho 1</p> <p>Narrativa: Amizade</p> <p>Calvin: Haroldo, vamos construir um mundo melhor?</p> <p>Haroldo: Logo você Calvin, que não é nem um pouco paciente.</p> <p>Cena: É tardezinha, Calvin e Haroldo estão sentados embaixo de uma árvore.</p>
--

AVALIAÇÃO DA UNIDADE BIMESTRAL III	RECURSOS TÉCNICO – PEDAGÓGICOS
<p>Avaliação contínua, observando como se deu a construção do aprendizado através das temáticas estudadas no contexto da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Data show; ● Caixa de som; ● Notebook,; ● Fotocópias; ● Internet; ● Coleção Calvin e Haroldo.

Fonte: Construído pelo autor.

Chegando no IIIº Bimestre, compreendendo o contexto-histórico e os principais elementos que compõem os quadrinhos, avançaremos com os estudantes na criação das histórias e diagramação das imagens. Neste momento, então, faremos o uso dos quadros, deixando a criatividade e habilidade escrita do educando serem explorados.

Conforme foi avançando o percurso dessa sequência, os estudantes vão ousando e mostrando novas habilidades. Portanto, cabe ao educador mediar esse processo para que não haja fuga das características principais das HQs, mas que também possam trazer novas ferramentas e estética ao trabalho desenvolvido.

UNIDADE BIMESTRAL IV

- **Unidade Temática:** “DECISÃO: O QUE PRECISA SER FEITO!”
- **Núcleo Formativo:** Competências para o século XXI
- **Objetivos:**
 - **Objetivo Geral:** Formar a construção plural dos discentes abordando preceitos de solidariedade, autonomia e competências para lidar com situações dentro e fora do contexto escolar.
 - **Objetivos Específicos:**
 - Identificar a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões
 - Refletir sobre a importância do exercício do diálogo interno na autoavaliação
 - Reconhecer que o ser humano é um ser em permanente processo de formação
 - Estabelecer compromisso com a realização do próprio projeto de vida e iniciar a sua construção
 - Compreender a relação existente entre projeto de vida, plenitude e sonhos.
- **Conteúdo Programático:**

Conceitos bases para a formação integral do sujeito com bases nas habilidades e competências socioemocionais:

- Coragem;
- Prudência;
- Determinação;
- Otimismo;
- Iniciativa;
- Resiliência;
- Entusiasmo;
- Perseverança;
- Autonomia;
- Produtividade;
- Compromisso.

- **Metodologia**

Quadro 5: Momentos Pedagógicos

UNIDADE BIMESTRAL IV
MOMENTOS PEDAGÓGICOS
<p>1° momento: Praticando o desenho nos quadrinhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exibir o vídeo FAZER QUADRINHOS SEM SABER DESENHAR?? - Arte dos Quadrinhos https://www.youtube.com/watch?v=jZGI-R8pEzs - No quadro será posto um exemplo de quadrinho amplificado para que os alunos visualizem melhor <p>2° momento: Produzindo a tirinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hora de testar todos os conhecimentos adquiridos até aqui – Será entregue folhas de papel ofício para os alunos e pedir a eles que criem tirinhas a partir de temas do cotidiano. Para melhor exemplificar, levaremos várias tirinhas como modelo, para que observem o emprego dos balões, onomatopeias, interjeições, diálogos etc. <p>3° momento: Colorindo com lápis de cor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos o passo a passo para obter-se uma pintura de qualidade. Utilizando uma apostila de Pintura com lápis de cor da Acrilex disponível gratuitamente no site: https://acrillex.com.br/portfolio-item/oficina-pintura-com-lapis/ - Em seguida, será entregue aos alunos lápis de cor e folhas de papel sulfite para que eles possam repetir o exercício. <p>Papel</p> <ul style="list-style-type: none"> – Canson – É o tipo ideal de papel para pintar porque a gramatura é bem alta. – Cartolina – As melhores cartolinas para pintura são as de gramatura mais altas e opacas. Nas brilhantes, o lápis não consegue se fixar com qualidade. – Color Set – Os melhores são os de gramatura maior e opacos para que o lápis se fixe bem. – Cartão – Não é bom para pintura pois é muito brilhante e os lápis não se fixam. – Sulfite – O melhor é o de gramatura 90 porque o de gramatura 75 é muito fino. <p>Lápis preto</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os lápis possuem minas mais duras (H), intermediárias (F) ou mais macias (B). <p>Por “H” entende-se “Hard” – mina dura Por “B” entende-se “Brand” – mina macia Por “HB” entende-se “Hard/Brand” – mina de dureza</p> <p>Dura 8H 7H 6H 5H 4H 3H 2H H</p> <p>Média HB F B 2B 3B 4B 5B 6B &B</p>

Macia

8B 9B

Lápis de cor

– Mina do lápis – Alguns lápis possuem minas muito duro, isso dificulta o trabalho dos estudantes uma vez que é necessário mais conhecimento técnico para pintar. Os estudantes devem pintar com lápis de cor de minas intermediárias ou macias.

– Ponta do lápis – É importante que mantenha a ponta sempre afiada, se ficar arredondada é capaz de borrar ou dificultar a passagem em áreas menores, ao contrário do sombreado que se pode fazer praticamente um desenho inteiro sem apontar.

– Ação de pintar – Para pintar um desenho é importante passar o lápis com leveza, não coloque força na ação porque poderá marcar a folha.

– Direção – Ensine seus alunos a pintar sempre num sentido só, pode ser o desenho todo ou cada parte num sentido, o que não pode é pintar em vários sentidos na mesma parte. Exemplo: No jarro pintar um pedaço no sentido horizontal, outro no vertical, outro circular etc.

4º momento: Desenhando a história em quadrinhos

- Entregar aos alunos várias fotocópias de desenhos para colorir. Orientando os alunos a aplicarem tudo que aprenderam com as técnicas de pintura;
- Agora chegou o momento mais esperado pelos alunos, todos já conhecem todos os conceitos básicos para se produzir uma história em quadrinhos, o professor deverá separar os alunos em grupo e para a produção de uma História em quadrinhos;
- Entregar o material próprio para desenho, e fazer todas as correções necessárias para que o trabalho saia o melhor possível – Para facilitar o trabalho em grupo, os alunos devem dividir o trabalho entre eles (Diagramação)
- Desenhar, colorir, contornar com canetas para desenho etc.)

5º momento: Finalizando a produção dos quadrinhos

- Exibir o vídeo: Balões no photoscape <https://www.youtube.com/watch?v=qXpGD33O1IA>
- Após as HQs desenhadas, corrigidas e coloridas, vem à última etapa, a arte final: como as HQs serão scaneadas, os alunos devem contornar todos os desenhos com caneta nanquim, só não devem contornar os balões e falas, pois farão isso por algum programa de edição de imagem que mais domina, ou pedir ajuda para algum aluno, existem muitos apps e programas gratuitos para edição de imagem. Uma dica é o Photoscape, ele é leve, gratuito e fácil de usar.
- Após a edição das Histórias em Quadrinhos, deve-se salvar em formato JPEG para que os alunos possam criar revistinhas impressas e possam também compartilhar com os amigos.

AVALIAÇÃO DA UNIDADE BIMESTRAL IV	RECURSOS TÉCNICO - PEDAGÓGICOS
Avaliação contínua, observando como se deu a	▪ Data show;

<p>construção do aprendizado através das temáticas estudadas no contexto da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caixa de som; ▪ Notebook; ▪ Fotocópias; ▪ Internet; ▪ Lápis de cor de boa qualidade; ▪ Borracha de boa qualidade; ▪ Coleção calvin e haroldo, réguas; ▪ Papel próprio para desenho; ▪ Lápis para desenho; ▪ Caneta nanquim.
---	--

Fonte: Construído pelo autor.

Para concluir, chegamos no IV^o Bimestre, agora é a hora de criarmos verdadeiramente as histórias em quadrinhos que usaremos como forma avaliativa e projeto didático em sala de aula. É pedido nesse momento uma atenção para cada história contada e por cada contribuição que a realização desta atividade possa trazer para incrementar no processo de pedagógico de ensino e aprendizagem no Ensino Médio Integrado.

Por fim, com o trabalho realizado é indicado que aconteça uma exposição dessas atividades como forma de incentivo e apreciação de cada trabalho trazido pelos estudantes. Sugiro ainda, que ao expor e dialogar com a comunidade escolar, seja realizada uma roda de conversa em sala para que seja compartilhada cada história.

A aplicação de práticas pedagógicas centradas em quadrinhos tem sido amplamente discutida na literatura educacional, e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem é respaldada por diversas pesquisas. A presente discussão destaca a importância da inserção de histórias em quadrinhos no contexto pedagógico, com foco especial na disciplina de Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado.

Diversos estudos (Araújo; Amorim, 2019; Barbosa *et al.*, 2006; Araújo, 2013) indicam que as histórias em quadrinhos podem ser ferramentas pedagógicas eficazes para engajar os estudantes, estimular o pensamento crítico e promover a compreensão de conceitos complexos. A abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa, embasada em autores como Vergueiro (2016, 2005) e Ramos (2017), proporciona uma base metodológica consistente para a implementação dessas práticas, destacando a importância da interatividade e participação ativa dos alunos.

Ao se considerar o contexto educacional contemporâneo e as demandas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a utilização de quadrinhos no ensino apresenta-se como uma estratégia alinhada às propostas de formação integral dos estudantes. A legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (Brasil, 2005), respalda a flexibilidade metodológica, permitindo a incorporação de recursos inovadores como as histórias em quadrinhos.

A proposta de sequências didáticas, em consonância com os estudos de Araújo e Amorim (2019) e Barros *et al.* (2017), busca não apenas utilizar as histórias em quadrinhos como meio de transmissão de conteúdo, mas também como instrumento para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção do Projeto de Vida dos estudantes.

Diante dessas considerações, concluímos que a aplicação de práticas pedagógicas centradas em histórias em quadrinhos, embasada nas referências teóricas discutidas, pode representar uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino da disciplina de Projeto de Vida no Ensino Médio Integrado, contribuindo significativamente para o enriquecimento da experiência educacional dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este estudo sobre a utilização das histórias em quadrinhos de "Calvin e Haroldo" no contexto do Ensino Médio Integrado, especificamente na disciplina de Projeto de Vida, é possível refletir sobre as proposituras educativas e as implicações dessa abordagem inovadora.

As histórias de "Calvin e Haroldo" revelaram-se uma ferramenta pedagógica singular, capaz de transcender as barreiras convencionais do ensino. Através da trajetória desses personagens, exploramos não apenas as nuances do humor inteligente e das reflexões filosóficas presentes nas HQs, mas também identificamos uma conexão genuína com os desafios e questionamentos enfrentados pelos estudantes no Ensino Médio.

No âmbito da disciplina de Projeto de Vida, observamos que as narrativas de "Calvin e Haroldo" proporcionam uma rica plataforma para discussões sobre valores, escolhas e metas pessoais. Essa abordagem lúdica e envolvente não apenas cativa a atenção dos alunos, mas também estimula a reflexão crítica e a expressão de suas próprias ideias e aspirações.

A interdisciplinaridade, característica marcante do Ensino Médio Integrado, encontra nas histórias em quadrinhos uma ponte entre diversas áreas do conhecimento. Ao abordar temas que vão desde questões éticas até desafios cotidianos, as HQs de "Calvin e Haroldo" demonstram a capacidade de integrar saberes e enriquecer o processo educativo.

As considerações finais destacam a importância de reconhecer a diversidade de abordagens pedagógicas e recursos didáticos disponíveis. A utilização das histórias de "Calvin e Haroldo" não apenas ampliou o repertório de ferramentas educativas, mas também proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizado que vai além das fronteiras tradicionais do ensino, fazendo-se necessário um pedagogo para que possa conduzir a disciplina com um olhar voltado às habilidades humanas.

Ademais, ao implementar proposituras educativas inspiradas nessas histórias, foi possível não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também cultivar competências socioemocionais essenciais. A disciplina de Projeto de Vida, enriquecida por essa abordagem inovadora, demonstra seu potencial em moldar não apenas estudantes capacitados academicamente, mas cidadãos conscientes, resilientes e reflexivos.

Portanto, as considerações finais ressaltam a relevância da criatividade e flexibilidade no ambiente educacional. Ao incorporar elementos lúdicos e cativantes, como as histórias em quadrinhos de "Calvin e Haroldo", é possível revitalizar o processo de ensino-aprendizagem, inspirando uma nova geração de estudantes a explorar o conhecimento de maneira mais envolvente e significativa.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. **História em Quadrinhos**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/>. Acesso em: 21 out. 2023
- ALTMAN, Max. **Podcast Hoje na História: 1985 - É publicada primeira tira de 'Calvin e Haroldo', de Bill Waterson**. In: Podcast Hoje na História: 1985 - É publicada primeira tira de 'Calvin e Haroldo', de Bill Waterson. [S. l.], 18 nov. 2012. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/historeedeia/25487/podcast-hoje-na-historia-1985-e-publicada-primeira-tira-de-calvin-e-haroldo-de-bill-waterson>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- ALCÂNTARA, C. S. **“Ler ou não ler, eis a questão”: o uso das histórias em quadrinhos na Educação Brasileira**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: ANPUH, 2009. p. 1-10. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0749.pdf>. Acesso em 07 jun. 2023
- ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. **As histórias em quadrinhos na educação: Possibilidades de um recurso didático-pedagógico**. Revista A Margem, Uberlândia, jul./dez. p. 26-36, 2008.
- ARAÚJO, G. C.; AMORIM, G. F. **História em quadrinhos: Com jovens e adultos camponeses; análise de uma experiência em Maranhão, Brasil**. Imagens da Educação, Maringá, p. 46-63, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i1.46525>. Acesso em 19 de ago. de 2023.
- ARAÚJO, G. C. **Dialogando com a linguagem Visual das Histórias em quadrinhos em sala de aula**. Revista de Letras Norte@mentos, Sinop, p. 303-317, 2013.
- ARAUJYO, Andre. **O código de ética das histórias em quadrinhos**. Otaku Cristão Blog. 2019. Disponível < <https://otakucristaoblog.blogspot.com/2019/06/o-codito-de-etica-das-historias.html> > Acessado em 30 de nov. de 2023.
- ASSIS, Érico. **Selo do código de ética é complemento abolido por editoras de quadrinhos**. 2014. Omelete. Disponível <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/selo-do-codigo-de-etica-e-completamente-abolido-por-editoras-de-quadrinhos>> Acesso em 30 de nov. de 2023.
- BARBOSA, Alexandre. In RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2005
- BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BARROS, Josias Silvano De et al... **A formação inicial do professor de geografia: uma experiência prática com as histórias em quadrinhos**. Anais IV CONEDU...

Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35227>>. Acesso em 20 de out. de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 02 de jun. de 2017. Acesso em 19 de ago. de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base.2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec> Acesso 19.08.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,2018.

CAMPOS, Rogerio de. **A supercensura contra a turma dos quadrinhos**. Revista Cul. Uol. Disponível <<https://revistacult.uol.com.br/home/a-supercensura-contra-a-turma-dos-quadrinhos/>> Acessado em 30 de nov. de 2023.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

DALL'AGNOL, Rafael. **História em quadrinhos na arte educação**. 2020. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais – Licenciatura) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

DALTON, Gian. **O roteiro nas Histórias em Quadrinhos**. Paraíba: Marca de Fantasia, 2016. 103 p. v. 1. Disponível em: <http://marcadefantasia.com/livros/quiosque/roteironashq/roteironashq.html>. Acesso em 19 de ago. de 2023.

DRUMMOND, Davi. **Cultura da educação matemática nas tirinhas “Calvin e Haroldo”**. 2009. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dchla/article/view/402> 20/09/2023

Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FURLAN, Cleide. In: LUYTEN, Sonia Maria Bibe. (Org). **Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

GOMES, Nataniel dos Santos. **Deus entrou no universo dos super-heróis: como a religião tem usado os quadrinhos para proclamar suas doutrinas**. In: GOMES, Nataniel dos Santos. (Org.). **Quadrinhos e transdisciplinaridade**. Curitiba: Appris, 2012. p. 11-20

Histórias em Quadrinhos na educação [livro eletrônico]: possibilidades de uma prática / organizadoras Ana Carolina Costa Pereira, Cláudia Sales de Alcântara. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021.

GARCÍA, Santiago. **A novela gráfica**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

- LUYTEN, Sonia Maria Bibe. (Org). **Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LUYTEN, Sonia Maria Bibe; LOVETRO, José Aberto. **Efeito HQ**. 2017. Disponível em: <<http://efeitohq.com/>>. Acesso em: 30/08/2023.
- LOMBOGLIA, Ruth; CAMPOS Maria de Fátima Hanaque. In: LUYTEN, Sonia Maria Bibe. (Org). **Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação** / Bruno Taranto Malheiros. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- Oliveira Neto, José Leonardo de. **Histórias em Quadrinhos como Fonte de Informação: a percepção dos usuários da Comic House**. / José Leonardo de Oliveira Neto. - João Pessoa, 2014.
- RAMOS, Marise Nogueira. **O Projeto Unitário de Ensino Médio sob os Princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília, 2004.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.
- RAMOS, Marise; SOUZA, Donaldo; DELUIZ, Neise. **Educação Profissional na Esfera Municipal**. São Paulo: Xamã, 2007. RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado à educação profissional. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007 (no prelo).
- RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.
- RAMOS, P. E. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- SANTOS, Ana Ligia Feliciano dos. **Histórias em Quadrinhos: uma análise dos estudos brasileiros publicados (2018 a 2020)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e Educação Técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007.
- VERGUEIRO, W. **Histórias em Quadrinhos**. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (orgs.). Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 115-149.
- VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição**. DataGramZero, v. 6, n. 2, abr. 2005. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm. Acesso em 19 de ago. de 2023.

VERGUEIRO, V.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W. **Quadrinhos e educação popular no Brasil: considerações à luz de algumas produções nacionais**. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª Arte*. São Paulo: Devir, 2009. p. 83-102.

VERGUEIRO, W. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária**. In: RAMOS, P.; RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; VILELA, T. (Orgs.). *Como Usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4 Ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 31-64.

WATTERSON, B. **O ataque dos transtornados monstros de neve mutantes assassinos**. São Paulo: Best News, 1994.

_____. **Os dias estão simplesmente lotados**, São Paulo: Editora Best News, 1995.

_____. **O melhor de Calvin e Haroldo**, São Paulo: Editora Best News, 1995.

_____. **Os dez anos de Calvin e Haroldo**, São Paulo: Editora Best News, 1996.

_____. **Felino selvagem psicopata homicida**. São Paulo: Best News, 1996.

_____. **O mundo é mágico**. São Paulo: Conrad, 2007.

_____. **Foi assim que tudo começou**. São Paulo: Conrad, 2007.

_____. **Biografia de Bill Watterson**. Disponível em: <http://depositocalvin.blogspot.com/2009/04/biografia-de-bill-watterson.html>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, saúde e força, por estar sempre abençoando minha trajetória para que pudesse vencer todos os desafios, e criando oportunidades de chegar até aqui, colocando pessoas do bem no meu percurso.

A Nss. Sra., que por intermédio da minha tia, sempre intercedeu por mim. Assim como, agradeço a São José, o qual carrego seu nome comigo.

A mim, pela força e coragem. Pois, sair de casa em busca desse sonho não foi nada fácil, requereu muitos esforços, empenho e dedicação.

Gratidão infinita para minha avó “Nevinha” (*In memoriam*), por desde cedo ter toda virtude que me conduziram ao conhecimento e a dignidade. A minha mãe, Janice de Santana (*In memoriam*), pelo exemplo de mulher e honestidade que sempre foram a sua marca, as quais me regem até os dias atuais. Vocês são eternas!

Estendo minha admiração e eterna gratidão para minha companheira e amiga, Tia Ana Cristina. Por todo esforço, exemplo de vida e dedicação ao doar sua existência para construção dos meus sonhos. Amo-te!

Minhas tias Janete, Janine, Tia Waldenice pelo carinho e zelo que todos esses anos me doam, grato.

Ao meu pai, Flávio Santana, a quem me doou este nome que, coincidentemente e carinhosamente, utilizo neste trabalho. Obrigado, Pai!

Meus irmãos, aos quais me orgulho de tê-los comigo, pelas pessoas que vocês são no mundo, e aos sobrinhos que me deram para amar e buscar ser exemplo de caminhada. E aos meus primos e primas, a quais os tenho com muito afeto.

Carinhosamente agradeço aos meus padrinhos Pe. Valdir Custódio, Pe Isaias Lima e a Luís (Pai Luís de Lógun). Vocês foram muito especiais nessa minha construção, agradeço!

Aos encontros da vida, e pessoas que me fortaleceram nessa jornada banhada de amor e afeto, Priscila e Robertinho, meus adotivos que os amo – e toda família que me doam.

Por demais, e bastante emocionado, meu sincero e mais puro agradecimento a minha Prof^a Orientadora, Livia Serafim. Essa que foi uma mãe, sempre atenta e carinhosa, a qual cuidou e apoiou quando não havia mais chão, sendo peça fundamental para construção desse dia. Rendo-lhes toda homenagem possível a ti e toda sua família, gratidão. E ao seu amigo, agora também meu, Matheus, que apoio e ajudou na construção desse artigo – Gratidão!

Abraço aqui, toda minha comunidade do Alto José do Pinho, no Recife. Digo-lhes o quanto tenho orgulho de ser criado nesse solo e ter construído toda minha formação. Assim como, abraço o Centro Social Dom João Costa, na pessoa da Ir. Luiza Cordeiro, pessoa que sempre me abriu às portas para minha construção pessoal, social e humana. Vocês fazem a diferença!

Aos amigos que já foram mais próximos, aos que continuam e aos que virão, agradeço a oportunidade de aprender com todos vocês. Admiro-os e torço por todos!

Pegando esse “gancho”, agradeço carinhosamente a todas minhas colegas de curso, que fez meus dias serem memoráveis. Xero meninas!

Ao povo Guarabirense, em especial a família Emídio/Pimentel, muito grato pelo apoio e amizade. Aldir, Edilson e Paulinho – amigos, obrigado pela confiança e por serem tão parceiros. Um abraço ao Agnaldo Cordeiro (Arttv), o qual fiz parte e tive a honra de receber prêmios locais. Aos amigos mototáxis da cidade, que sempre deram uma força na ida/volta para universidade nos dias de aperto. Sam Tatto, meu querido amigo. Natan Fontes, devo todo agradecimento pelo amigo e irmão que foi ao meu acolher sendo inquilino de sua propriedade durante todo período de formação – Gratidão “puliça”. Telles do Cavaco, parceiro e irmão. João Vitor, meu irmão que levarei comigo junto com toda sua família. E tantos outros que quero guardar comigo, sintam-se abraçados!

Um abraço fraterno para os professores Ailton, José e Adriana, Aparecida, Amadeu, Lanne, Suênia, Amanda, e aos demais da ECIT DOM MARCELO que foram exemplo e inspiração nessa trajetória de vivência na docência – vocês são os melhores do mundo. Meu amor e muita gratidão para querida Gestora da Ecit – Betania Barros, você é uma pessoa que eu levarei sempre comigo. Gláucia, obrigado pela paciência e amizade para comigo. Elvis, Bruno, Vanuza... Gratidão! E a todos os membros desta Escola!

Não menos importante, minha gratidão aos meus professores que me deram a oportunidade de poder dividir experiências e conhecimentos ao longo dessa formação docente. Obrigado!

UEPB, vocês serão sempre lembrados onde eu estiver presente – GRATO!

Como cantou Djavan, “só eu sei o deserto que atravessei”, agradeço a conquista em culminar com o título de pedagogo ao afago do poeta Mário Quintana: “Todos passarão, eu Passarinho...” - Por outro lado, “passarão” pode ser lido como uma conjugação futura do verbo “passar” (terceira pessoa do plural). Isso indicaria que todos os seus problemas são efêmeros e, eventualmente, irão se dissipar. Deste modo, o sujeito pode ser comparado a um “passarinho”, sinônimo de liberdade e de leveza. Obrigado, Obrigado, Obrigado!